

O PETROLEIRO

Edição 67 - Maio de 2022

O jornal da categoria petroleira de Minas Gerais

www.sindipetro.org

1º DE MAIO

O resgate histórico do Primeiro de Maio mostra que essa não é apenas uma data comemorativa e sim um marco de luta por uma vida digna para a classe trabalhadora. No cenário atual, é um momento importante para aqueles que não fogem à luta defenderem os direitos duramente conquistados da categoria petroleira e exigir que a Petrobrás volte ao seu papel social e econômico no desenvolvimento de um projeto de país forte.

p.3



Não podemos aceitar que o governo pague bilhões em lucro para investidores estrangeiros às custas do lombo do trabalhador p.2

Desafio aos trabalhadores

Segundo dados do DIEESE, entre 2014 e 2021 a Petrobrás já soma uma redução de 47% dos trabalhadores diretos p.3

ELFE atrasa salários e demite terceirizados

“Se a Petrobrás não der um basta a esta situação, não teremos outra alternativa se não a mobilização da categoria” p.4



Artigo

Nada a comemorar, muito a lutar!

1º de Maio não é o Dia do Trabalho, é o Dia do Trabalhador

A data tem um significado histórico de luta, com origens na sangrenta greve de Chicago (EUA) pelo direito às 8 horas diárias de trabalho, em 1886. O Dia do Trabalhador e da Trabalhadora é uma data muito importante para homenagear as lutas da nossa classe. Não podemos nos esquecer das lutas e conquistas que as gerações anteriores deixaram como legado.

Nos desafios hoje colocados nas lutas gerais e específicas da categoria petroleira, o Sindipetro/MG se coloca na linha de frente para manter os direitos de todas e todos os trabalhadores, assim como mobilizar a categoria para ampliar as conquistas.

Para os trabalhadores brasileiros, infelizmente, não há muito o que se comemorar. Aumento da Inflação, desemprego batendo recorde, preços dos alimentos e combustíveis nas alturas. A fome e miséria que voltam a fazer parte da realidade do povo brasileiro, resultado de uma política de empobrecimento encabeçada por Bolsonaro.

Quando olhamos para a vida do trabalhador petroleiro, seja próprio ou terceirizado, constatamos que mesmo sendo uma categoria forte e organizada, a situação não está fácil. Precarização das condições de trabalho, redução dos empregos, aumento dos acidentes de trabalho, rebaixamento de salários, desrespeito e assédio,



Precarização das condições dos trabalhadores próprios e terceirizados reforça a necessidade de luta conjunta | Foto: Mídia Ninja

redução dos investimentos são algumas das consequências da política de sucateamento desde o golpe de 2016, com o fechamento de unidades da Petrobrás, sucateamento de equipamentos, falta de investimentos, tudo com vistas à venda de ativos e privatização, para gerar mais lucros para os acionistas.

Estão dilapidando o patrimônio do povo brasileiro, construído com o nosso suor. Precisamos urgentemente barrar isso. As trabalhadoras e os trabalhadores da Petrobrás possuem uma grande importância para a sociedade e para o desenvolvimento do nosso país. É dever de todos nós construir a unidade da nossa categoria para resistir aos retrocessos, recuperar o que perdemos e avançar na melhoria de vida para todos.

Não podemos aceitar que o governo pague bilhões em lucro para investidores estrangeiros às custas do lombo dos trabalhadores da Petrobrás e dos preços absurdos da gasolina, diesel e gás de cozinha

para a população. Não aceitamos a saída da Petrobrás de Minas Gerais e a venda da Regap. Não deixaremos que se repita em Minas o que já fizeram com as refinarias da Bahia e do Amazonas, onde a privatização resultou em combustíveis ainda mais caros e riscos para milhares de empregos nessas regiões.

Com determinação, vamos unir as nossas forças para seguir em frente e contribuir para uma vida mais digna para o povo brasileiro. As mudanças que queremos são conquistadas no dia a dia no local de trabalho, nas lutas chamadas pelo Sindicato, nas ruas e nas urnas. Esse é um ano eleitoral, hora de tirar Bolsonaro da presidência, assim como todas as forças que sustentam o fascismo no nosso país.

O Brasil precisa mudar para crescer e gerar emprego digno. Somente as candidaturas progressistas e um Congresso comprometido com a pauta dos trabalhadores pode trazer isso.

Aposentados e Pensionistas

Sindipetro/MG retoma encontros com aposentados e pensionistas

A proposta do encontro é criar um espaço de debate para questões da AMS e Petros



Foto: Sindipetro/MG

O Sindipetro/MG realiza no dia 5 de maio, às 16 horas, o primeiro de uma série de encontros com petroleiros aposentados e pensionistas que o Sindicato pretende realizar nos próximos meses. A proposta é debater temas de interesse da categoria, principalmente questões relacionadas aos planos de saúde (AMS) e de Previdência (Petros), assim como preparar a mobilização para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Com o tema Balanço do Plano Petros 1, o primeiro encontro que acontecerá no dia 5/05 terá como convidado Luiz Felipe Fonseca, assessor previdenciário da Anapar e da FUP, que fará esclarecimentos

sobre o déficit do Plano Petros 1 repactuado e não repactuado e sobre o PP2. "A nossa reivindicação é que o reajuste da AMS volte a ser pelo IPCA/IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo). Vamos discutir as nossas pautas e formas de mobilizar para a campanha do ACT que será renovado em setembro", explica o aposentado e diretor do Sindipetro/MG, Leopoldino Martins.

Os encontros estão previstos para acontecer, quinzenalmente, com um café na sede do Sindicato, proporcionando maior interação presencial dos aposentados e pensionistas, após dois anos de restrições em função da pandemia de Coronavírus.

Secretaria jurídica retorna com atendimento presencial

Dando prosseguimento à retomada das atividades do Sindipetro/MG, a Secretaria Jurídica do sindicato informa o retorno do atendimento presencial na sede do sindicato, na Avenida Barbacena, 242, b. Barro Preto, em Belo Horizonte. Os atendimentos

serão realizados de terça à sexta-feira, de acordo com a escala de cada advogado (ver tabela abaixo).

Para maiores informações, o sindicalizado pode telefonar para (31) 2515-5555 ou enviar e-mail para atendimento@sindipetromg.org.br

Dia	Advogado/a	Área	Horário
Terça-Feira	Denise	Trabalhista	13h às 17h
Quarta-Feira	Ana Luiza	Trabalhista	13h às 17h
Quinta-Feira	Caio	Trabalhista	13h às 17h
Sexta-Feira	Rafael	Previdenciário	13h às 17h

O BOJÃO E A GASOLINA TÁ EM ALTA...
... DO DÓLAR



Desafios aos trabalhadores próprios e terceirizados

Redução de investimentos precariza condições de trabalho na Petrobrás

Política privatista do bolsonarismo provoca sucateamento da empresa

Diante do desmonte da Petrobrás, que afeta diretamente as condições de trabalho na empresa, a categoria petroleira não tem muito o que comemorar nesse 1º de Maio, Dia dos Trabalhadores. A política privatista da empresa, cuja gestão bolsonarista visa cada vez mais lucros para os acionistas privados, reflete na falta de investimentos em manutenção das unidades operacionais e na redução de pessoal, o que compromete a segurança das trabalhadoras e trabalhadores.

Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), desde 2014, antes da Lava Jato, até hoje, a Petrobrás passou por uma mudança em relação ao perfil da categoria. A empresa reduziu seu quadro de funcionários diretos para 45,5 mil trabalhadores, fruto de PIDVs e vendas de ativos. A perda foi de 47% dos trabalhadores próprios. Praticamente a metade do quadro da empresa de 2014. Atualmente, só 5,76% das despesas da empresa são com os trabalhadores. Com concentração no Sudeste (RJ, ES e SP) e uma queda drástica no Nordeste. Já o número de trabalhadores terceirizados caiu 62%. De 360 mil empregos terceirizados, em 2013, hoje são cerca de 99,1 mil.

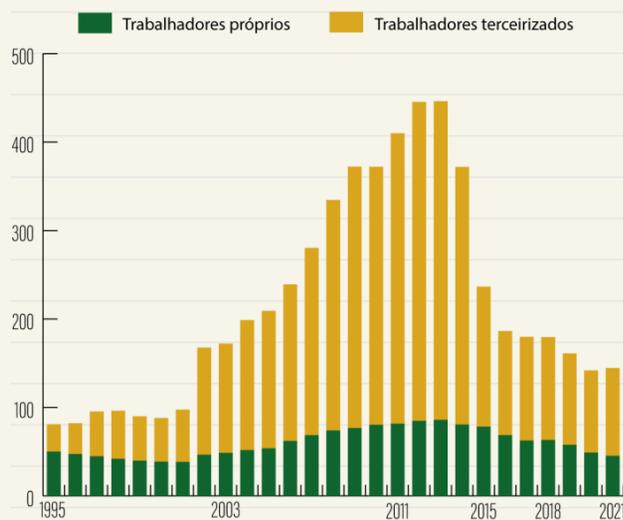
O economista Cloviomar Cararine, da subseção do DIEESE na Federação Única dos Petroleiros (FUP), explica que a Petrobrás vem num processo de troca dos trabalhadores próprios por terceirizados sem aumentar o número total de empregados, o que, segundo ele, tem a ver com o projeto de Petrobrás de redução dos investimentos e venda de ativos. De 2013 a 2021, a Petrobrás vendeu 93 ativos (sendo 79 no Brasil e outras 14 no exterior), totalizando US\$59,8 bilhões arrecadados. Somente no governo Bolsonaro, entre janeiro de 2019 e março de 2022 foram vendidos 62 ativos (67% do total até fev/22).

“Isso afeta as relações de trabalho porque há uma desigualdade muito grande entre esses dois tipos de emprego onde o trabalhador próprio tem salários maiores e melhores condições de emprego. Geralmente, os terceirizados têm empregos precários com salários ruins e condições de segurança ainda piores do que os próprios”, opina o economista.

Desmonte em números

Dados do DIEESE revelam que desde 2014, antes da Lava Jato, até hoje, a Petrobrás passou por uma mudança em relação ao perfil da categoria. A empresa reduziu seu quadro de funcionários diretos para 45,5 mil trabalhadores, fruto de PIDVs e vendas de ativos

Redução do número de trabalhadores próprios e terceirizados na Petrobrás



Desafios em relação às condições de trabalho

Segundo Cloviomar, a categoria petroleira hoje vive alguns dilemas. Um deles tem a ver com a pandemia e a pós-pandemia. “Muitos dos que ficaram em home office agora estão voltando ao local de trabalho e há uma transição desafiadora. Boa parte dos trabalhadores vai em direção a um trabalho diferente do que do que eles estavam acostumados, principalmente o pessoal do regime administrativo”.

Outro desafio para as condições de trabalho das petroleiras e dos petroleiros é a adaptação às novidades tecnológicas em um dos setores que mais produz tecnologia do mundo. Sempre que entra um robô, há redução de pessoal. A saúde e a segurança no trabalho

uma política de redução de investimentos e tentativa de venda da empresa. Isso foi um fator que acabou aumentando muito o volume de acidentes nos anos seguintes”, alerta.

Os dilemas não são apenas dos trabalhadores da ativa. As investidas do capital sobre o trabalho afetam também o pós-emprego, a aposentadoria. Benefícios como planos de saúde e previdência (AMS e a Petros) estão sofrendo uma série de ataques. Os aposentados e pensionistas são vítimas do aumento de custo e redução da qualidade dos serviços prestados.

Dividendos exorbitantes

Enquanto as petroleiras, os petroleiros e o povo amargam os efeitos das políticas dos governos que

“Quando você tem um período de venda de ativos sempre aumenta o número de acidentes”

Cloviomar Cararine, economista da subseção do DIEESE na FUP

também preocupam. “A Petrobrás, com a redução de investimentos, coloca os trabalhadores em situação mais precária. Essa já é uma categoria que vive no risco. E quando você tem um período de venda de ativos sempre aumenta o número de acidentes. Isso aconteceu nos anos 90, quando a Petrobrás tinha

entram e saem, os acionistas, inclusive estrangeiros, comemoram seus dividendos cada vez maiores. A empresa teve um lucro líquido de 106,7 bilhões de reais e distribuiu dividendos recordes de 101,4 bilhões de reais referentes ao exercício de 2021.

Na distribuição do Valor Adi-

cionado Distribuído da Petrobrás, os/as trabalhadores/as que geraram a riqueza têm um peso cada vez menor. No ano passado, o Valor Adicionado Distribuído atingiu o maior valor, chegando a R\$403 bilhões. A participação dos trabalhadores vinha crescendo desde 2003 e atingiu seu pico em 2014

(21%), porém, de 2015 para cá, essa participação vem caindo, ficando, em 2021, com 8%. Os Governos (União, Estados e Municípios) ficaram com 46% desse montante em pagamentos de tributos, os acionistas da empresa ficaram com 27% e as instituições financeiras e fornecedores com 19%.

Quem fica com a riqueza gerada pela Petrobrás?
Distribuição do Valor Adicionado da Petrobrás em 2021 - (R\$ milhões)



1º de maio: uma data histórica para a redução da jornada de trabalho

Com um simbolismo entre os trabalhadores em todo o mundo, o Dia Internacional dos Trabalhadores remonta a 1886, quando em Chicago, nos Estados Unidos, uma greve iniciada em 1º de maio mobilizou cerca de 300 mil trabalhadores pela redução da jornada de trabalho, que chegava a 17 horas por dia. A redução da jornada de trabalho para oito horas diárias se tornou a principal bandeira da classe operária mundial sob a inspiração de Karl Marx, desde 1864.

Em 1889, a II Internacional Socialista, uma central sindical, convocou manifestações para o primeiro dia de maio, para lembrar dos operários de Chicago e estimular a luta pela jornada de 8 horas. Em

1891, a polícia atacou os manifestantes de 1º de Maio na França, resultando na morte de dez trabalhadores. Em 23 de abril de 1919, o senado francês ratificou a jornada de trabalho de 8 horas e proclamou o dia 1º de maio como feriado nacional.

No Brasil, a primeira comemoração do 1º de Maio, em praça pública, foi em Porto Alegre, em 1892. No país, uma greve geral em 1917, pressionou por mudanças no cenário operário e, em 1924, o então presidente Artur Bernardes decretou o Dia do Trabalhador.

Como mostra a história do Dia do Trabalhador(a), as conquistas por direitos e dignidade, ao longo da história, só vêm após muita luta.

Desrespeito aos trabalhadores

ELFE atrasa pagamentos na UTE-Ibirité e causa demissão de trabalhadores

Além de terem os seus salários atrasados, os trabalhadores que estão cobrando que a empresa cumpra as suas obrigações estão sendo demitidos.

A empresa ELFE, prestadora de serviços para a Usina Termelétrica de Ibirité (UTE-Ibirité), atrasou o pagamento de salários e demais verbas trabalhistas de seus funcionários. O desrespeito da empresa com os seus trabalhadores tem se tornado prática comum que, além dos salários atrasados, estão sendo demitidos por reivindicarem os seus direitos.

A denúncia recebida pelo Sindipetro/MG dá conta de que, além dos recorrentes atrasos de salários e verbas trabalhistas, a ELFE tem se negado a pagar o reajuste anual garantido na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, que é de 10,16%. Ainda nesta semana, dois trabalhadores da empresa foram demitidos sem qualquer justificativa.

Essa é a terceira demissão nos últimos meses envolvendo funcionários que já trabalhavam na UTE-Ibirité antes mesmo da chegada da ELFE. As demissões, que estão ocorrendo sem qualquer justificativa, tiveram início no mesmo período em que se intensificaram os problemas em relação a pagamentos da empresa. Para o Sindipetro/MG, a denúncia evidencia o desprezo

da ELFE com os trabalhadores e expõe a precarização do trabalho dentro da Petrobrás, causada pela terceirização irrestrita e pelo rebaixamento dos valores dos contratos.

“É um absurdo o que a ELFE tem feito com seus trabalhadores, descumprindo com o básico: pagar em dia o que foi acordado. Mas mais absurdo ainda é a Petrobrás seguir mantendo um contrato com uma empresa que maltrata e desrespeita sua força de trabalho dentro de uma de suas unidades”, disse o diretor do Sindipetro/MG e petroleiro da UTE-Ibirité, Felipe Pinheiro.

Insatisfação dos trabalhadores

A ELFE assinou contrato com a UTE-Ibirité no início de 2021 para prestar serviços de jardinagem, limpeza e manutenção predial. Desde então, vem desrespeitando a legislação trabalhista e descumprindo os acordos firmados com os seus funcionários. A lista de irregularidades da empresa é grande e, a cada mês que se passa, acumula mais problemas. Em dezembro de 2021 o Sindipetro/MG recebeu denúncia de que a prestadora de serviço estava

atrasando os pagamentos de vale alimentação, do vale transporte, da gratificação de férias e do depósito do FGTS.

Após a equipe cruzar os braços e se recusar a trabalhar sem receber salários e os reajustes devidos, a ELFE tentou

“**Esta é uma luta geral de todos os trabalhadores efetivos ou terceirizados**”

Eliana Silva, em pesquisa realizada pela UFRN

negociar individualmente com os trabalhadores, sem qualquer diálogo com o sindicato da categoria, e prometeu pagar o aumento da categoria. No entanto, até o momento, a CCT da categoria segue sendo descumprida. Além das questões financeiras, existem também denúncias específicas sobre o atual supervisor da ELFE na Usina, acusado de maltratar e assediar trabalhadores da empresa, inclusive com atitudes machistas.

“Se a Petrobrás não der um

basta a essa situação, não teremos outra alternativa que não seja a mobilização da nossa categoria para cobrar respeito aos nossos companheiros terceirizados” afirmou Felipe Pinheiro.

Terceirização na Petrobrás gera precarização e desrespeito com trabalhadores

A ampliação da terceirização e o rebaixamento dos contratos na Petrobrás causa bastante temor entre os trabalhadores e impõe condições de trabalho mais precárias dentro das unidades da empresa. De acordo com pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 2021, as inúmeras contratações de prestação de serviço na Petrobrás remetem a uma lógica de precarização do trabalho, que são visualizadas em menores salários, maiores jornadas de trabalho, descumprimento dos direitos, maior instabilidade e maiores ocorrências de acidentes de trabalho.

“A terceirização, do ponto de vista capitalista, busca otimizar lucros e reduzir custos por meio das contratações de mão de obra terceirizada, pela via das altas

jornadas de trabalho, baixos salários, pouco ou nenhum benefício, nenhum investimento nas condições de trabalho, não respeito aos direitos dos terceirizados” afirmou Eliana Silva, pesquisadora em Ciências Econômicas. “A terceirização é um fenômeno antigo na Petrobras, que a cada ano se intensifica, podendo ser tratada como uma forma disfarçada de privatização”, conclui.

A luta contra as terceirizações e pelos direitos dos trabalhadores terceirizados vem sendo um dos principais temas dentro dos sindicatos dos petroleiros de todo o Brasil. A batalha por uma condição digna de trabalho e pelo respeito à vida, passa pela unidade entre trabalhadores próprios e terceiros, para que a Petrobrás reassuma os seus compromissos como empresa estatal.

“A eventual reversão desta tendência à terceirização geral de atividades talvez se some a algo muito maior, que é a luta contra a precarização do trabalho em geral, precarização da vida. Contudo, esta é uma luta geral de todos os trabalhadores, efetivos ou terceirizados” conclui Eliana Silva em sua pesquisa.

Assédio: gerente do SMS ataca trabalhadores pelo GD

O Sindipetro-MG tem recebido uma série de denúncias envolvendo a gerência setorial de SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde), na Regap. Na última reunião do Comitê Local de SMS, o Sindicato questionou a empresa sobre a redução de efetivo de técnicos de segurança no Horário Administrativo (HA). As denúncias que chegam agora são sobre a insatisfação geral das trabalhadoras e trabalhadores do setor sobre como a avaliação de desempenho foi usada como punição, numa clara demonstração de assédio moral.

Quando a gerência setorial de SMS apresentou os resultados da avaliação de desempenho dos trabalhadores, causou indignação geral o fato das notas, referentes ao GD (Gerenciamento de

Desempenho) de 2021, terem sido rebaixadas em todo o setor. Segundo as denúncias, sem que a avaliação fosse devidamente justificada no processo de feedback.

A insatisfação é grande porque mesmo diante da redução do efetivo e do processo de terceirização e precarização do SMS, o setor esteve engajado nas atividades de prevenção à Covid-19 e na retomada de atividades presenciais como os treinamentos e paradas de manutenção. O que dá a entender que o gerente local, no entanto, tenta desqualificar toda a equipe, como uma forma de punição.

O diretor do Sindipetro/MG, Guilherme Alves, lembra que não é a primeira vez que o Sindicato recebe questionamentos sobre

notas do GD. Desde a implantação do PPP (Programa de Prêmio por Performance), que ocorreu sem o aval dos sindicatos e da FUP, as denúncias são constantes, principalmente sobre os critérios subjetivos de avaliação feita pelos supervisores e gerentes e os impactos para a remuneração dos empregados. “A denúncia é muito grave. Os fatos relatados pelos trabalhadores se enquadram como prática de assédio moral de um gerente sobre todos do setor. Não podemos aceitar que um gerente use isso como uma ferramenta de punição e assédio aos trabalhadores, prejudicando-os inclusive financeiramente. É a face bolsonarista se revelando mais uma vez entre gestores da Regap.”

Siga o Sindipetro/MG

Se liga!

Não perca nada!

QUEM É JUCA ABDALLA, O NOVO MEMBRADO DO CA DA PETROBRÁS?

ASCASTA PARA O LADO

fb.com/sindipetromg (31) 9 8417-5352